

TRATAMENTO ELETROQUÍMICO DE TUMORES EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HCV-UFRGS

Coordenador: LUCIANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA

TRATAMENTO ELETROQUÍMICO DE TUMORES EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UFRGS
Cláudia Carvalho F. Silva, Aluna de Graduação, Bolsista de Extensão
Rosemari T. de Oliveira, Docente, Fac. Med. Vet. UFRGS, Integrante Equipe Executora
Marcos Telló, Docente, Fac. Engenharia Elétrica PUCRS, Integrante Equipe Executora
Guiherme Dias, Docente, Fac. Engenharia Elétrica PUCRS, Integrante Equipe Executora
Rodrigo Zanella, Aluno PPGEE UFRGS, Integrante Equipe Executora
Luciana Oliveira de Oliveira, HCV-UFRGS, Coordenadora Projeto de Extensão

As neoplasias em cães e gatos são muito freqüentes. Além de ser uma doença debilitante, o câncer ocorre, na maioria das vezes, em animais idosos. A terapia proposta neste projeto é uma alternativa pouco invasiva, eficaz e de baixo custo para o tratamento de tumores. Foi desenvolvida anteriormente uma pesquisa com tratamento eletroquímico (EChT) de câncer de mama em cadelas no HCV-UFRGS, apresentando bons resultados e boa aceitação da comunidade em relação a esta terapia. O objetivo deste projeto é proporcionar à população o EChT de diversos tipos de tumores em cães e gatos atendidos na rotina do HCV-UFRGS. Os objetivos específicos são: treinar alunos de graduação nesta técnica, proporcionar aos alunos contato com a comunidade atendida no HCV-UFRGS, esclarecer a população sobre a possibilidade do EChT de tumores em cães e gatos e estabelecer protocolos de tratamento pouco invasivos e de baixo custo para animais com câncer. Os pacientes foram avaliados por exame clínico, citologia da massa neoplásica, hemograma e radiografia torácica. Foram selecionados animais com nódulos localizados e com condições clínicas para o tratamento e para a anestesia. O EChT consiste na circulação de corrente elétrica contínua entre eletrodos de platina inseridos na base do tumor durante 60 ou 90 minutos. O aparelho utilizado é uma fonte controladora de corrente (1 a 100 mA) ou de tensão (1 a 8 V). Os animais foram anestesiados durante o tratamento. Após o tratamento, os animais receberam medicação analgésica e antiinflamatória. Foram tratados 25 animais com diversos tipos de tumores, em todos os casos obteve-se autorização formal do proprietário para o tratamento. Segundo o tipo de neoplasia, foram tratados 16 tumores de pele (7 carcinomas de células escamosas, 4 carcinomas sebáceos, 2 melanomas, 1 fibroma, 1 fibrosarcoma e 1 histiocitoma) e 9 tumores de mama (5 carcinomas complexos, 3 adenocarcinomas e 1 carcinoma sólido). Entre os tumores de pele, foram

obtidas 11 respostas completas, 2 respostas parciais, 1 óbito (por insuficiência respiratória) e 2 animais ainda estão em tratamento. Nos tumores de mama, foram obtidas 5 respostas completas, 1 resposta parcial, 2 óbitos pós-tratamento (por metástases) e 1 está em tratamento. As reações eletroquímicas provocadas pelo tratamento resultam em edema, inflamação e necrose tecidual. Após a destruição do tumor, ocorre cicatrização da lesão por fibrose. O EChT é de baixo custo, apresenta poucos efeitos adversos (edema e ulceração da neoplasia), os animais não apresentam sinais de dor (permitem a manipulação da lesão), a recuperação clínica dos pacientes e retorno às suas atividades normais é rápida. O tratamento obteve boa taxa de respostas completas.